

203 Juro alto fará Brasil perder US\$ 1,4 bilhão

Reuters



Mitterrand (E) e Alfonsín querem o pagamento da dívida do continente com desenvolvimento

O Ministério da Fazenda divulgou nota ontem manifestando preocupação com a tendência crescente das taxas de juros internacionais (**Libor** e **Prime Rate**), com prazo de seis meses, que regem 76% da dívida brasileira registrada.

A **Libor** deu um salto de 6,20% em janeiro para 8,0% em setembro, alcançando 8,5% na terça-feira. A **Prime Rate** subiu ontem para 9,25%, o que representa, para o Ministério da Fazenda, um incremento de 1,8% e eleva o custo adicional sobre o serviço da dívida externa brasileira em aproximadamente US\$ 1,4 bilhão anuais.

Os principais bancos norte-americanos aumentaram de 8,75 para 9,25% sua taxa preferencial de juros («prime rate»), cobrada sobre vários tipos de empréstimos comerciais e ao consumidor, bem como sobre grande parte da dívida externa dos países em desenvolvimento. A medida afetará se-

riamente os países cujos empréstimos externos foram contraidos com base na taxa preferencial.

O Chase Manhattan Bank foi o primeiro a anunciar o aumento da taxa, sendo imediatamente secundado pelo Citibank, Marine Midland Bank; Manufacturers Hanover Corp; Continental Illinois e The Bank of New York. Outros bancos deverão acompanhar a iniciativa que desde algum tempo vinha sendo aguardada pelo mercado financeiro. O aumento da taxa de juros foi o segundo em menos de sete semanas.

Dólar

A 4 de setembro, o Banco Central «Federal Reserve Board» aumentou a taxa de desconto bancário de 5,5 para 6% como meio de fortalecer o dólar, cujo valor vem sofrendo brusca queda nos mercados mundiais de câmbio nos últimos meses. A taxa de desconto vem a ser os juros que o Banco

Central cobra em seus empréstimos aos bancos comerciais. Os grandes bancos reagiram imediatamente à decisão do Banco Central elevando sua taxa preferencial de 8,25 a 8,75%.

Da dívida externa brasileira, 78 bilhões de dólares se vinculam a taxas flutuantes, sendo que desse montante 50 bilhões de dólares tem como base de referência para o cálculo de juros a taxa londrina conhecida como **Libor**. A taxa norte-americana rege somente 16,8 bilhões de dólares da dívida brasileira de médio e longo prazo.

Tendência

Em primeira instância, portanto, o aumento de meio por cento na taxa norte-americana vai custar ao Brasil mais 80 milhões de dólares por ano. No entanto, se a tendência norte-americana de alta for seguida na praça londrina, todos os contratos vinculados às taxas flutuantes serão afetados.